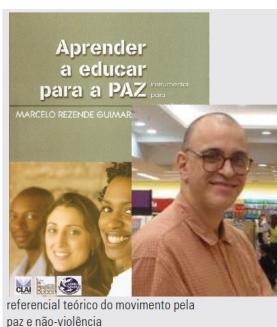


Marcelo Rezende Guimarães (Dom Irineu) foi (e ainda é) um dos grandes inspiradores do Movimento Pela Paz e Não-Violência Londrina Pazeando.

O Livro Aprender a Educar para Paz, Instrumento para capacitação de educadores em Educação para paz, foi material didático, e teórico que inspirou varias das ações que o movimento vem realizando há (2014) quatorze anos em Londrina.

Obrigado Marcelo por suas ideias em prol da Construção de uma Cultura de Paz e pelo exemplo de vida.

Homenagem do Londrina Pazeando.



>>>>>>> [Leia matéria ampliada PDF \(Clique aqui\)](#)

+ na versão digital da
Gazeta do Sul

LIÇÃO DE VIDA rn Embora sem os movimentos e com dificuldade para respirar, monge

Nem mesmo ELA consegue

Ricardo Düren

ricardo@gazetadosul.com.br

Os fiéis que assistiam às missas do padre Marcelo Rezende Guimarães, nos tempos em que ele rezava no Mosteiro da Santíssima Trindade ou ainda nos encontros do *Em Busca da Paz* costumavam ser contagiados pelo clima de serenidade que o acompanhava na condução dos ritos. Com uma fala mansa e um grande sorriso onipresente nos lábios, Marcelo interpretava as passagens bíblicas mantendo um tom de intimidade com a plateia, e gostava de permear a cerimônia com cânticos entoados ao estilo gregoriano.

Hoje, é com a mesma serenidade demonstrada em suas missas que ele se mantém engajado nas causas pacifistas, mesmo com as dificuldades impostas pela esclerose lateral amiotrófica

(ELA), doença que paralisa os membros e está em voga no mundo todo por conta do Desafio do Balde de Gelo.

Natural de Rio Pardo, Guimarães foi ordenado padre em 1985. Logo assumiu funções-chave na Igreja local, tais como a de vigário da Catedral de Santa Cruz e cargos de coordenação na diocese. Fundou e presidiu o projeto *Em Busca da Paz* que congrega

grupos de jovens de comunidades católicas da região-engajados em ações pacifistas. Seu interesse por mobilizações dessa natureza também o levou a coordenar o Comitê Gaúcho Pelo-Desarmamento, a ONG Educadores Para a Paz e a Campanha Brasileira para o Banimento de Minas Terrestres. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), lecionou em universidades e é autor de livros e dezenas de artigos onde aborda a educação voltada para a paz.

Os primeiros sintomas da doença surgiram em junho de 2008. Na época, Guimarães já havia ingressado na vida monástica, opção

que, como determina a rígida cartilha beneditina, gerou a mudança de seu primeiro nome – de Marcelo para Irineu. Então prior (superior) do hoje extinto Mosteiro da Anunciação, em Goiás, Guimarães pro-

curou o médico porque começara a mancar da perna esquerda. Logo os médicos o encaminharam para diversos exames – todos inconclusivos. Já em meados de 2009, diagnosticaram que Irineu estava com uma inflamação nos músculos e iniciaram um tratamento.

A confirmação do diagnóstico de ELA só veio em agosto de 2010, nove meses após a transferência de Irineu para a Abadia

Álbum de Família/Divulgação/GS



Monge segue atuante, apesar

de Notre-Dame de Tournay, no sudoeste da França. “Por um lado, depois de dois anos de busca, fiquei sereno em saber precisamente o que tinha. Por outro foi um choque, dado que na minha família uma tia e uma prima pelo lado paterno tiveram a mesma doença”, relembra ele.

Hoje com 55 anos, o monge tem os membros superiores e inferiores totalmente paralisados. Como os músculos do diafragma não funcionam, respira com ajuda de uma máquina ligada 24 horas por dia. Sem movimentar as mãos não consegue mais guiar a cadeira de rodas elétrica e conta com auxiliares para os deslocamentos na abadia. O tratamento para a

